

## 1. O Trabalho da APAV

Entre 1996 e 2007, o Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal registou um total de **2.600** processos de apoio. Já no decorrer de 2007, o total apurado ultrapassou os 350, mais precisamente com **376** processos.

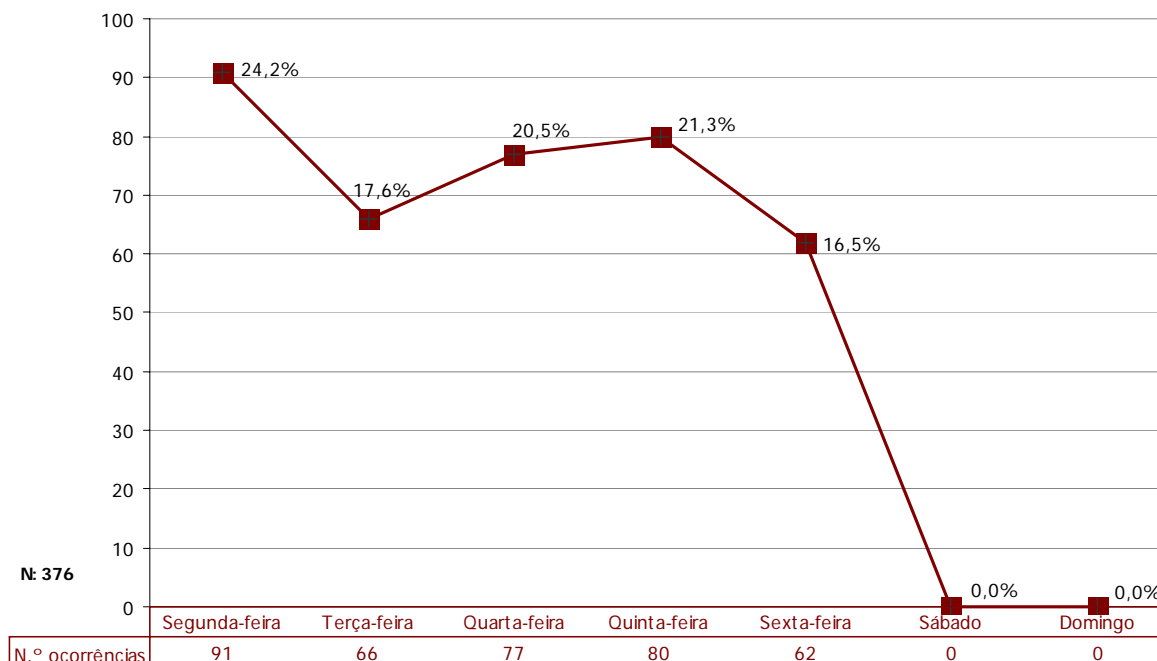
**Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica**

	N	%
Janeiro	32	8,5
Fevereiro	25	6,6
Março	40	10,6
<b>Abril</b>	<b>44</b>	<b>11,7</b>
<b>Mai</b>	<b>43</b>	<b>11,4</b>
Junho	26	6,9
Julho	36	9,6
Agosto	22	5,9
Setembro	27	7,2
Outubro	32	8,5
Novembro	26	6,9
Dezembro	23	6,1
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100</b>

Na globalidade, os meses de **Abril (11,7%)** e de **Mai (11,4%)** foram os mais procurados pelos utentes do GAV de Setúbal.

No que diz respeito aos dias de semana mais procurados para atendimento, o GAV de Setúbal recebeu mais utentes às **segundas (24,2%)**, **quintas (21,3%)** e **quartas (20,5%)** sendo os restantes dias de menor relevo.

**Gráfico 1 - Dia de semana de cada atendimento**



**Quadro 2 – Horas de atendimento**

	N	%
9h-10h	18	4,8
10h-11h	72	19,1
11h-12h	53	14,1
12h-13h	21	5,6
13h-14h	11	2,9
14h-15h	44	11,7
15h-16h	71	18,9
16h-17h	10	2,7
Ñs/Ñr	76	20,2
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100</b>

O GAV de Setúbal funciona todos os dias úteis das 9.30h às 12.30h e das 13.30h às 16.00h.

A este nível, o **horário de maior afluxo** de utentes focou-se entre as 10h e as 12h (33,2%).

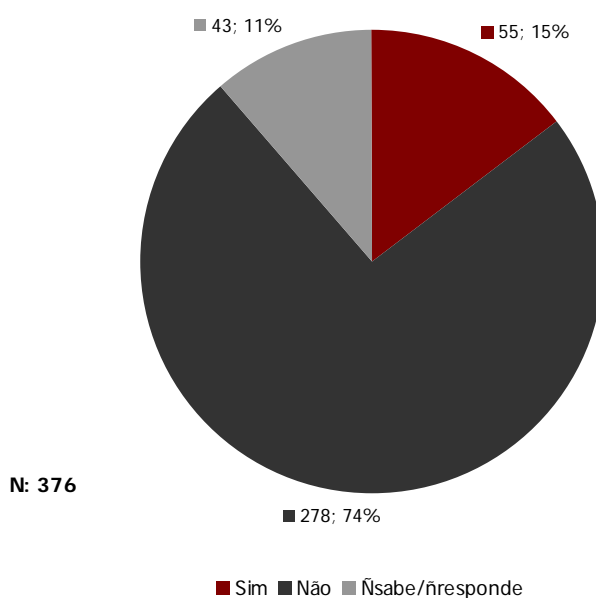
Dos 617 apoios prestados no decorrer do ano de 2007, 58,7% foram de **apoio genérico**. Já dentro do apoio especializado, foi o **jurídico** que se destacou face aos restantes com cerca de 8,4%.

Ao nível da **intervenção na crise**, em cerca de 15% das situações foi necessário intervir.

**Quadro 3 – Tipo de Apoio prestado**

	N	%
<b>Apoio genérico</b>	362	58,7
<b>Apoio emocional</b>	190	30,8
<b>Apoio jurídico</b>	52	8,4
<b>Apoio psicológico</b>	5	0,8
<b>Apoio social</b>	5	0,8
<b>Apoio económico</b>	--	--
<b>Outros apoios</b>	3	0,5
<b>Total</b>	<b>617</b>	<b>100</b>

**Gráfico 2 - Intervenção na crise**



## 2. Dados de caracterização dos utentes

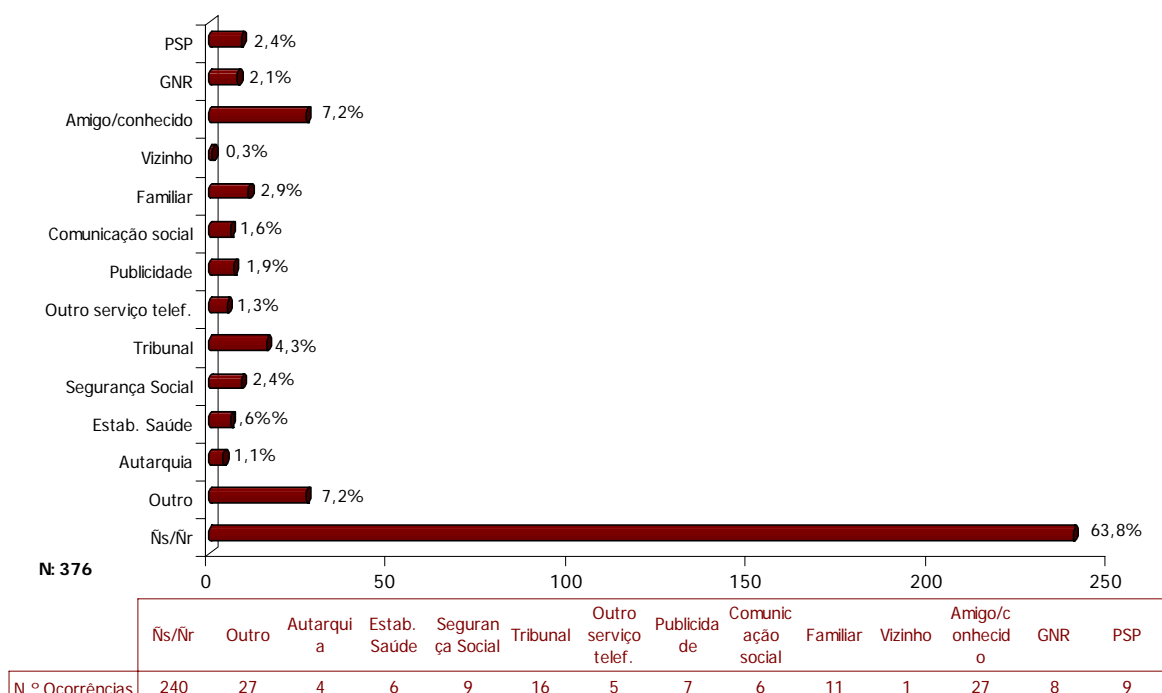
Quadro 4 – Tipo de contacto efectuado / Quem o efectuou

	Próprio	Familiar	Amigo/ conhecido	Instituição/ empresa	Outro	Ñsabe/ ñresponde	Total
Telefónico	69 18,4%	26 6,9%	11 2,9%	2 0,5%	3 0,8%	5 1,3%	116 30,9%
Presencial	196 52,1%	26 6,9%	3 0,8%	--	1 0,3%	19 5,1%	245 65,2%
Carta	--	--	--	--	1 0,3%	--	1 0,3%
E-mail	5 1,3%	1 0,3%	1 0,3%	--	2 0,5%	2 0,5%	11 2,9%
Ñs/ñr	1 0,3%	1 0,3%	--	--	--	1 0,3%	3 0,8%
<b>Total</b>	<b>271 72,1%</b>	<b>54 14,4%</b>	<b>15 4,0%</b>	<b>2 0,5%</b>	<b>7 1,9%</b>	<b>27 7,2%</b>	<b>376 100,0%</b>

No GAV de Setúbal, uma percentagem consideravelmente elevada dos nossos utentes estabelece um primeiro contacto com o GAV **presencialmente (65,2%)**, porém o **contacto telefónico** é igualmente bastante referenciado com cerca de **30%**. Em **72,1%** das situações é o **próprio** visado a fazê-lo.

Em termos de encaminhamento, a rede de **amigos/conhecidos (7,2%)** e o **tribunal (4,3%)** destacaram-se.

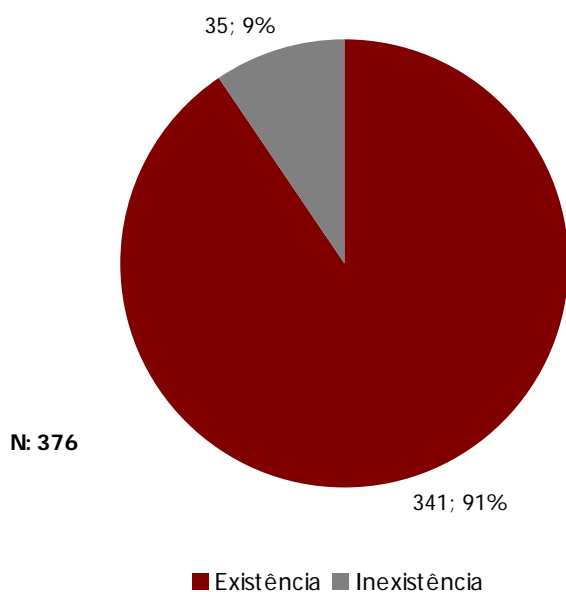
Gráfico 3 - Encaminhamento do utente



**Quadro 5 – Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV**

	N	%
Sem apoio	45	12,1
Apoio familiar	206	55,2
Apoio de amigos	85	22,8
Apoio de vizinhos	9	2,4
Apoios institucionais	26	7
Outros apoios	2	0,5
<b>Total</b>	<b>373</b>	<b>100</b>

O suporte familiar (55,2%) revela-se muito significativo em termos da existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV. Segue-se o apoio de amigos (22,8%). No entanto, não devemos esquecer aqueles que recorrem à Associação sem qualquer tipo de suporte (12,1%).

**Gráfico 4 - Existência/Inexistência de crime**

No total dos 376 processos iniciados em 2007 pelo GAV de Setúbal, foi possível apurar que cerca de 9% dos mesmos não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo portanto qualquer tipo de crime nestes casos.

A problemática de crime foi sinalizada em 91% das situações, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar.

### 3. Dados de caracterização da Vítima

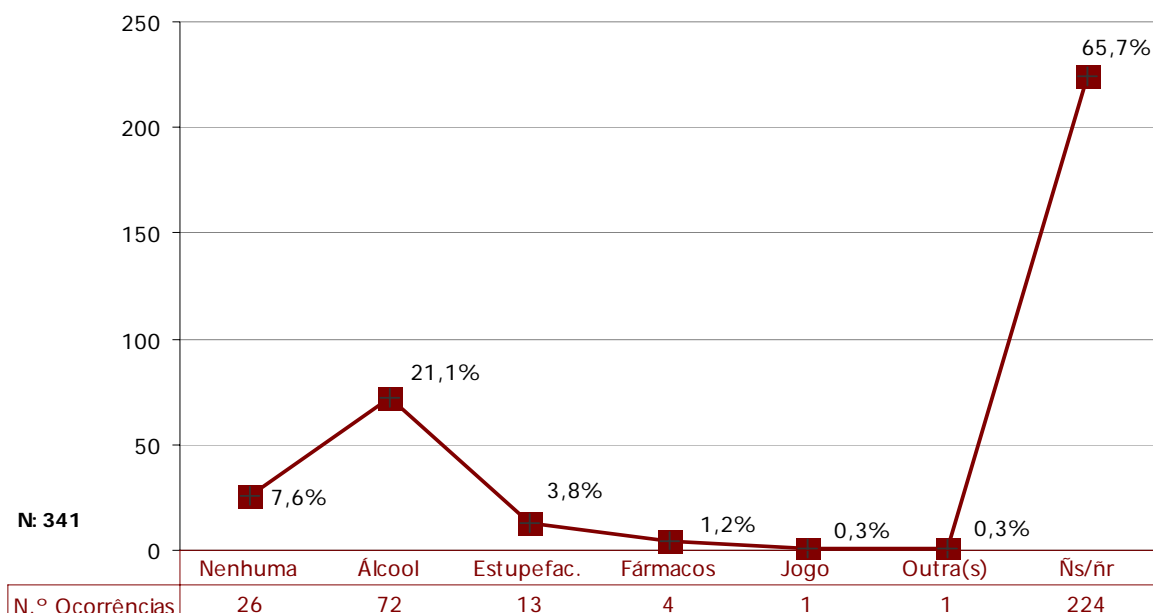
De acordo com os dados de caracterização da vítima que foi possível apurar no GAV de Setúbal, as **mulheres (88,9%)**, com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (39,9%)** são os principais alvos.

Quadro 6 – Sexo / Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
<b>0-3 anos</b>	1 0,3%	2 0,6%	--	<b>3</b> <b>0,9%</b>
<b>4-5 anos</b>	--	2 0,6%	--	<b>2</b> <b>0,6%</b>
<b>6-10 anos</b>	4 1,2%	4 1,2%	--	<b>8</b> <b>2,3%</b>
<b>11-17 anos</b>	7 2,1%	4 1,2%	1 0,3%	<b>12</b> <b>3,5%</b>
<b>18-25 anos</b>	27 7,9%	1 0,3%	1 0,3%	<b>29</b> <b>8,5%</b>
<b>26-35 anos</b>	<b>71</b> <b>20,8%</b>	3 0,9%	--	<b>74</b> <b>21,7%</b>
<b>36-45 anos</b>	<b>53</b> <b>15,5%</b>	9 2,6%	--	<b>62</b> <b>18,2%</b>
<b>46-55 anos</b>	35 10,3%	4 1,2%	--	<b>39</b> <b>11,4%</b>
<b>56-64 anos</b>	20 5,9%	--	--	<b>20</b> <b>5,9%</b>
<b>65 + anos</b>	18 5,3%	2 0,6%	--	<b>20</b> <b>5,9%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	67 19,6%	5 1,5%	--	<b>72</b> <b>21,1%</b>
<b>Total</b>	<b>303</b> <b>88,9%</b>	<b>36</b> <b>10,6%</b>	<b>2</b> <b>0,6%</b>	<b>341</b> <b>100%</b>

Analisando o gráfico 5, é possível perceber que uma boa parte das vítimas que recorreram ao GAV de Setúbal em 2007 tinham como dependência o **álcool (21,1%)**.

Gráfico 5 - Dependências da Vítima



Quadro 7 – Estado civil / Tipo de Família

	Solteiro/a	Casado/a	União facto	Viúvo/a	Divorciado/a	Separado/a	Ñs/ñr	Total
<b>Indivíduo isolado</b>	7 2,1%	3 0,9%	--	1 0,3%	5 1,5%	2 0,6%	3 0,9%	<b>21</b> <b>6,2%</b>
<b>Monoparental</b>	8 2,3%	6 1,8%	1 0,3%	1 0,3%	10 2,9%	12 3,5%	2 0,6%	<b>40</b> <b>11,7%</b>
<b>Nuclear sem filhos</b>	1 0,3%	9 2,6%	4 1,2%	1 0,3%	--	1 0,3%	--	<b>16</b> <b>4,7%</b>
<b>Nuclear com filhos</b>	12 3,5%	<b>86</b> <b>25,2%</b>	44 12,9%	--	3 0,9%	3 0,9%	5 1,5%	<b>153</b> <b>44,9%</b>
<b>Reconstruída</b>	5 1,5%	11 3,2%	13 3,8%	--	1 0,3%	--	5 1,5%	<b>35</b> <b>10,3%</b>
<b>Alargada</b>	1 0,3%	--	1 0,3%	4 1,2%	--	4 1,2%	1 0,3%	<b>11</b> <b>3,2%</b>
<b>Outro</b>	1 0,3%	1 0,3%	--	--	--	--	1 0,3%	<b>3</b> <b>0,9%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	11 3,2%	23 6,7%	4 1,2%	1 0,3%	4 1,2%	3 0,9%	16 4,7%	<b>62</b> <b>18,2%</b>
<b>Total</b>	<b>46</b> <b>13,5%</b>	<b>139</b> <b>40,8%</b>	<b>67</b> <b>19,6%</b>	<b>8</b> <b>2,3%</b>	<b>23</b> <b>6,7%</b>	<b>25</b> <b>7,3%</b>	<b>33</b> <b>9,7%</b>	<b>341</b> <b>100%</b>

As pessoas **casadas**, vivendo numa família de tipo **nuclear com filhos (25,2%)**, foram as que mais recorreram ao GAV de Setúbal em 2007.

Em termos de nacionalidade, as vítimas eram fundamentalmente de origem **européia (83,9%)** com grande destaque para os **portugueses (80,9%)**.

Gráfico 6 - Nacionalidade da Vítima

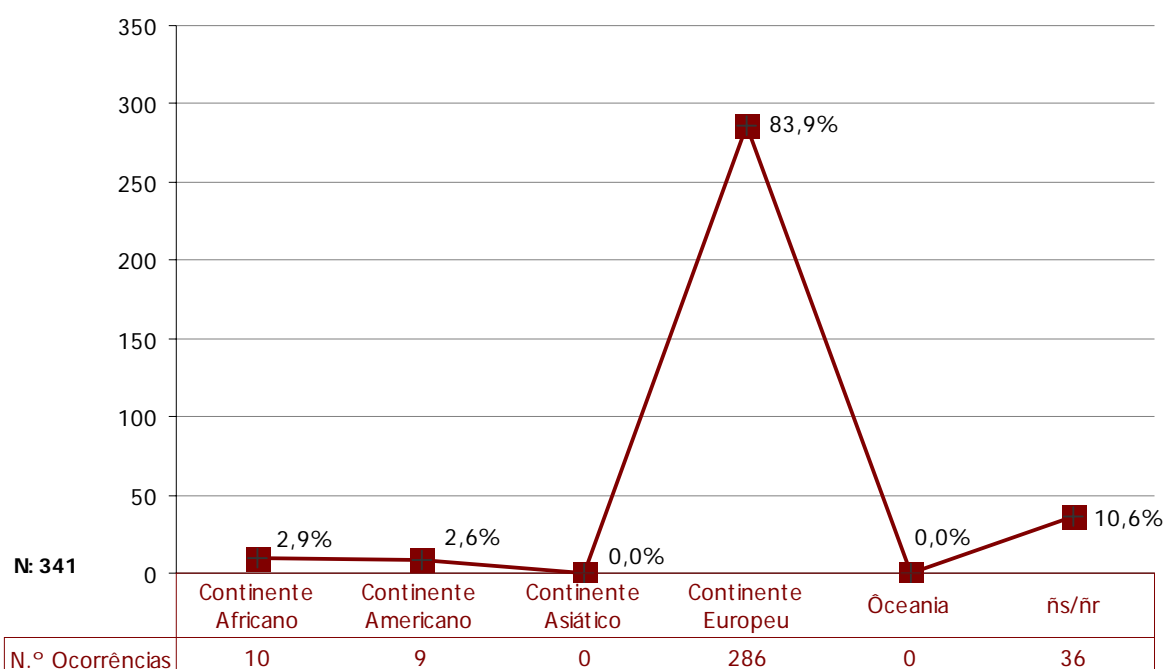
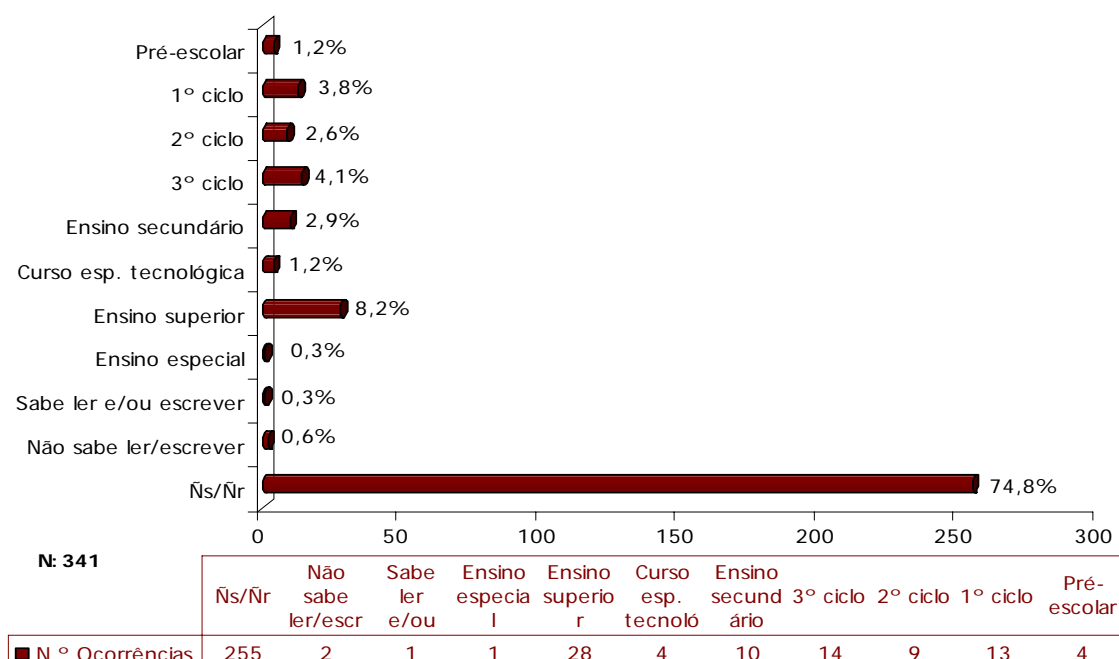


Gráfico 7 - Nível de ensino da Vítima



No gráfico 7 é possível observar que o ensino superior (8,2%) é o nível que mais se destaca.

Quadro 8 – Condição perante a actividade económica / Principal meio de vida

	Empreg.	Desemp.	Estudante	Doméstico/a	Reformado/a	Incapacitados para trabalho	Outra	Ñs/ñr	Total
Rendimentos Trabalho	142 41,6%	--	--	1 0,3%	--	--	2 0,6%	2 0,6%	147 43,1%
Rendimentos Prop/empresa	--	--	--	--	1 0,3%	--	--	--	1 0,3%
Subsídio desemprego	--	13 3,8%	--	--	--	1 0,3%	--	--	14 4,1%
Subsídio Acad./doença	1 0,3%	1 0,3%	--	--	--	1 0,3%	--	--	3 0,9%
RSI *	--	6 1,8%	--	--	--	1 0,3%	--	--	7 2,1%
Cargo família	--	31 9,1%	20 5,9%	5 1,5%	1 0,3%	1 0,3%	2 0,6%	3 0,9%	63 18,5%
Pensão/Reforma	1 0,3%	--	--	--	19 5,6%	1 0,3%	--	--	21 6,2%
Apoio social	--	3 0,9%	--	--	1 0,3%	1 0,3%	--	--	5 1,5%
Outra situação	--	3 0,9%	--	--	--	--	--	--	3 0,9%
Ñs/ñr	2 0,6%	22 6,5%	4 1,2%	1 0,3%	4 1,2%	--	--	44 12,9%	77 22,6%
<b>Total</b>	<b>146 42,8%</b>	<b>79 23,2%</b>	<b>24 7,0%</b>	<b>7 2,1%</b>	<b>26 7,6%</b>	<b>6 1,8%</b>	<b>4 1,2%</b>	<b>49 14,4%</b>	<b>341 100%</b>

\* RSI – Rendimento Social de Inserção

A taxa de empregabilidade das vítimas, bem como o facto de terem como principal meio de vida o rendimento do próprio trabalho, ascende aos 40% nas situações referenciadas.

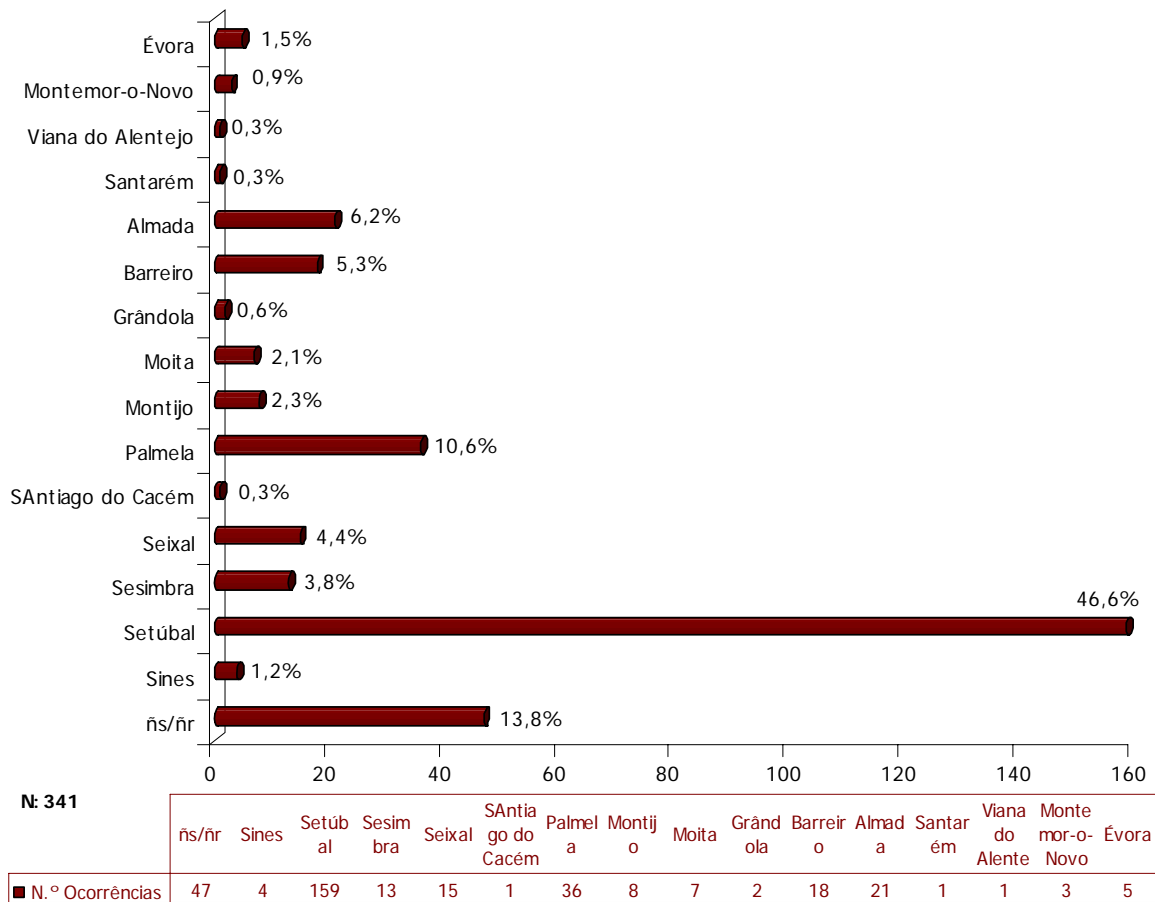
Quadro 9 – Profissão da Vítima

	N	%
Membros das forças armadas	1	0,2
Directores de empresas	1	0,3
Directores e dirigentes de pequenas empresas	6	1,8
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	4	1,2
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	7	2,1
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	6	1,8
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	2	0,6
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	5	1,5
Profissionais de nível intermédio do ensino	4	1,2
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	6	1,8
Empregados de escritório	10	2,9
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	3	0,9
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	22	6,5
Manequins, vendedores e demonstradores	3	0,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1	0,3
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	1	0,3
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2	0,6
Operadores de instalações fixas e similares	1	0,3
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	2	0,6
<b>Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio</b>	<b>33</b>	<b>9,7</b>
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	1	0,3
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	1	0,3
<b>Desempregados</b>	<b>79</b>	<b>23,2</b>
Estudantes	24	7
Domésticos/as	7	2,1
Reformados/as	26	7,6
Mal definido, ignorado e outras	83	24,3
<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>100</b>

No que à profissão da vítima diz respeito, são os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (9,7%)** que se destacam, contudo os **desempregados (23,2%)** apresentam-se com percentagens mais elevadas.



**Gráfico 8 - Concelho de Residência da Vítima**



As vítimas residentes no **concelho de Setúbal (46,6%)**, representam a maioria. Segue-se o concelho de Palmela com **10,6%** do total assinalado.

## Dados de caracterização do Autor do Crime

Dos 1.330 processos sinalizados no GAV de Setúbal somente em 4 casos (1,2%) o autor do crime era desconhecido da vítima.

De forma inversa, relativamente ao que sucede com as vítimas, os autores de crime são na sua maioria os homens (88,3%).

Em termos de faixa etária, situam-se essencialmente entre os 36 e os 45 anos de idade (17,6%).

Quadro 10 – Sexo / Idade do Autor do Crime

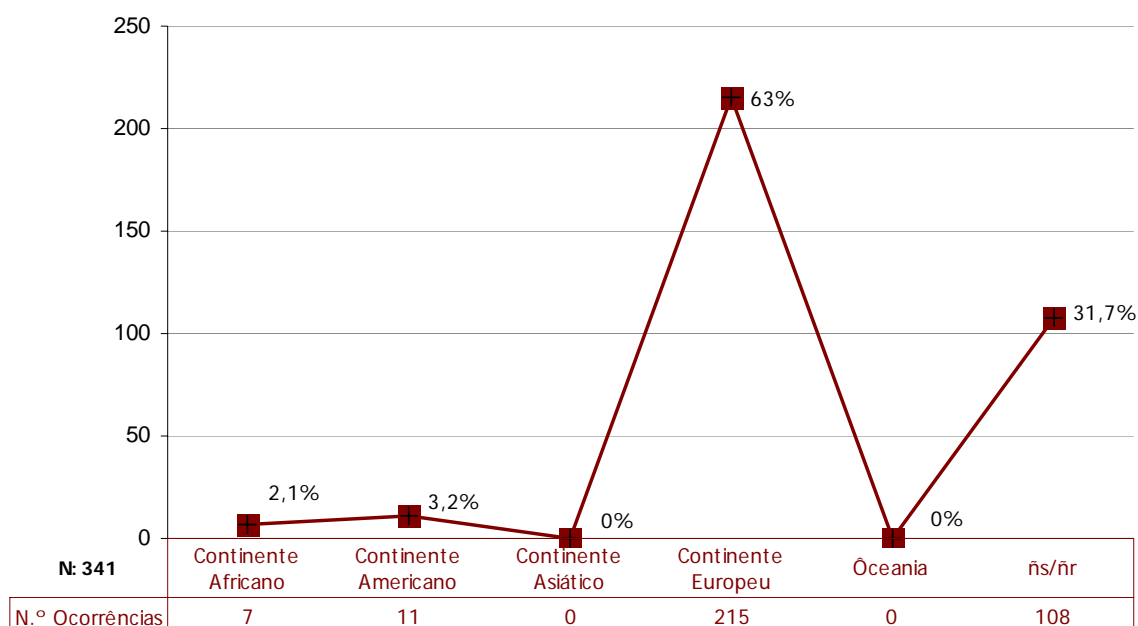
	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
11-17 anos	1 0,3%	3 ,9%	--	4 1,2%
18-25 anos	--	18 5,3%	--	18 5,3%
26-35 anos	5 1,5%	34 10,0%	--	39 11,4%
36-45 anos	5 1,5%	55 16,1%	--	60 17,6%
46-55 anos	3 0,9%	33 9,7%	--	36 10,6%
56-64 anos	2 0,6%	26 7,6%	--	28 8,2%
65 + anos	2 0,6%	10 2,9%	--	12 3,5%
Ñs/ñr	16 4,7%	122 35,8%	6 1,8%	144 42,2%
<b>Total</b>	<b>34</b> 10%	<b>301</b> 88,3%	<b>6</b> 1,8%	<b>341</b> 100%

Quadro 11 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	16	4,7
Casado/a	152	44,6
União de facto	72	21,1
Viúva	4	1,2
Divorciado/a	17	5
Separado/a	22	6,5
Ñs/ñr	58	17
<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>100</b>

Tal como as vítimas, também os autores do crime eram, em cerca de 44,6% das situações, pessoas casadas ou em união de facto (21,1%).

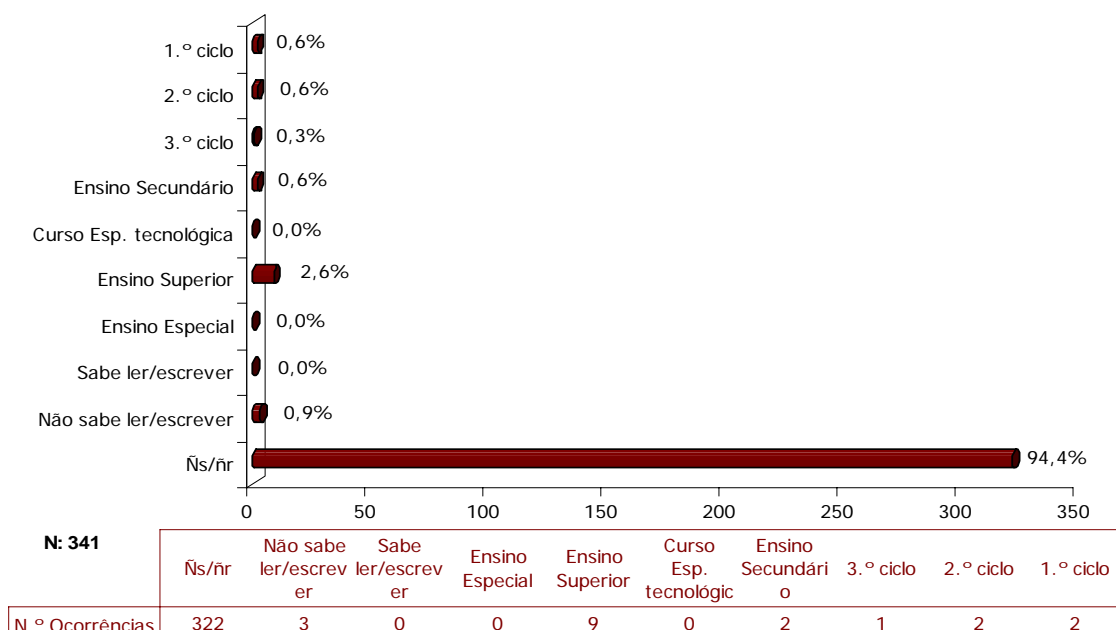
**Gráfico 9 - Nacionalidade do Autor do Crime**



Face à variável da nacionalidade do autor do crime, mais uma vez, os europeus (63%) sobressaem face aos restantes.

No caso dos autores do crime, o nível de ensino que mais se destaca é o ensino superior (2,6%).

**Gráfico 10 - Nível de ensino do Autor do Crime**



**Quadro 12 – Condição perante a actividade económica do Autor do Crime**

	N	%
<b>Empregado/a</b>	155	45,5
<b>Desempregado/a</b>	40	11,7
<b>Estudante</b>	6	1,8
<b>Doméstico/a</b>	--	--
<b>Reformado/a</b>	31	9,1
<b>Cargo família</b>	--	--
<b>Incapacitado para trabalho</b>	2	0,6
<b>Outros</b>	2	0,6
<b>Ñs/ñr</b>	105	30,8
<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>100</b>

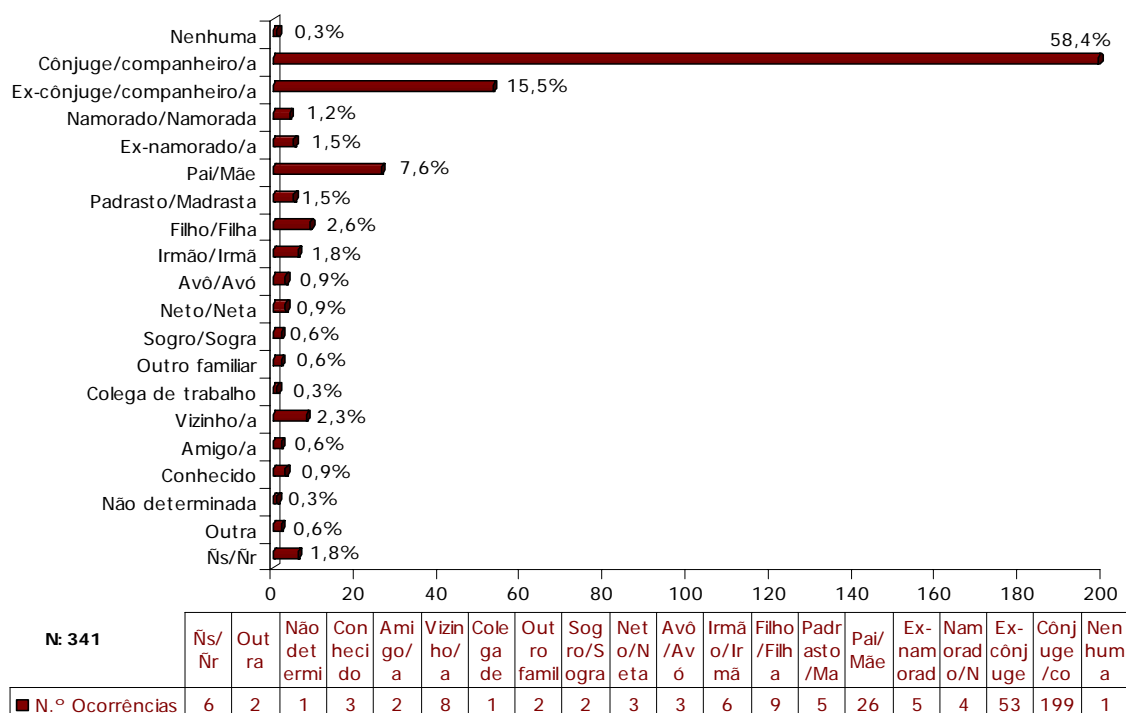
O grau de **empregabilidade** dos autores do crime rondava os **45%**. Porém os **11,7%** de **desempregados** não deverá ser ignorado.

Quadro 13 – Profissão do Autor do Crime

	N	%
Membros das forças armadas	4	1,2
Directores e dirigentes de pequenas empresas	8	2,3
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	0,3
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	2	0,6
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	2	0,6
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	5	1,5
Profissionais de nível intermédio do ensino	1	0,3
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3	0,9
Empregados de escritório	2	0,6
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	1	0,3
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	11	3,2
Manequins, vendedores e demonstradores	5	1,5
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	3	0,9
<b>Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil</b>	<b>23</b>	<b>6,7</b>
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	10	2,9
Operadores de instalações fixas e similares	1	0,3
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	1	0,3
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	8	2,3
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	8	2,3
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	3	0,9
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	2	0,6
<b>Desempregados</b>	<b>40</b>	<b>11,7</b>
Estudantes	6	1,8
<b>Reformados/as</b>	<b>31</b>	<b>9,1</b>
Mal definido, ignorado e outras	160	46,9
<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>100</b>

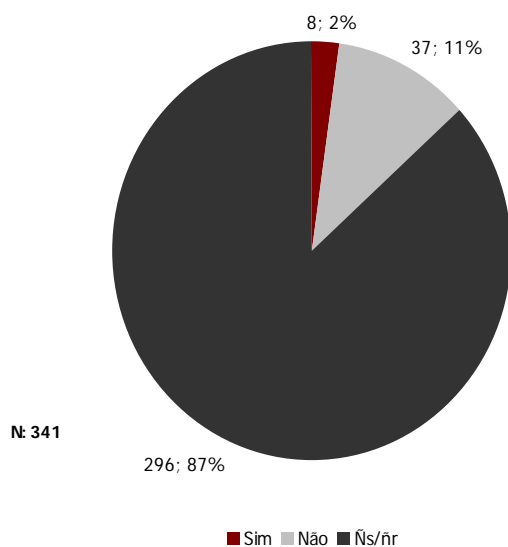
Ao nível da profissão do autor do crime, os **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil (6,7%)** apresentavam valores a ter em conta. Contudo, os **desempregados (11,7%)** e os **reformados (9,1%)** mereceram maior destaque.

Gráfico 11 - Relação do Autor do crime com a Vítima



Uma vez que é nas relações familiares que crescem os principais focos de tensão, não é de estranhar que na relação do autor do crime com a vítima, sejam os **cônjuges/companheiro** (58,4%) a se apresentarem com os valores mais elevados, seguindo-se os **ex-cônjuges/companheiros** (15,5%).

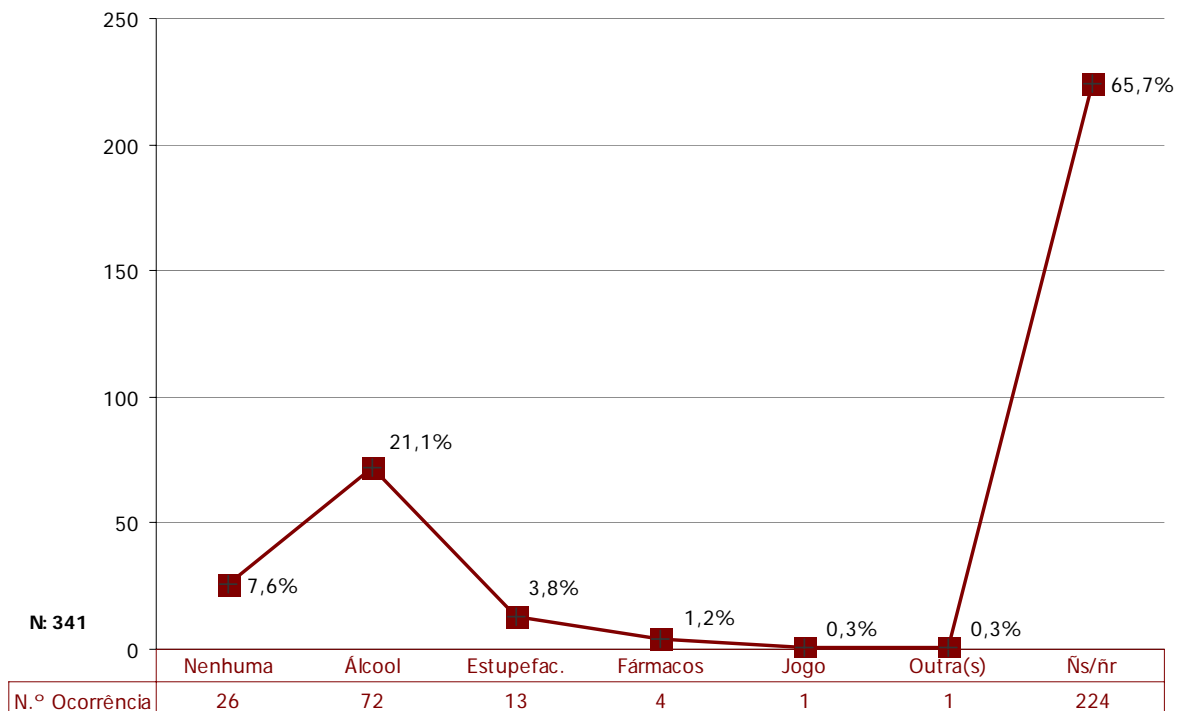
Gráfico 12 - Antecedentes criminais do Autor do crime



Uma percentagem pouco significativa dos autores do crime é detentora de **antecedentes criminais** (2%).

O crime de **maus-tratos físicos** (2 casos) foi o mais referenciado, em termos de antecedentes criminais do autor do crime.

Gráfico 13 - Dependências do Autor do Crime

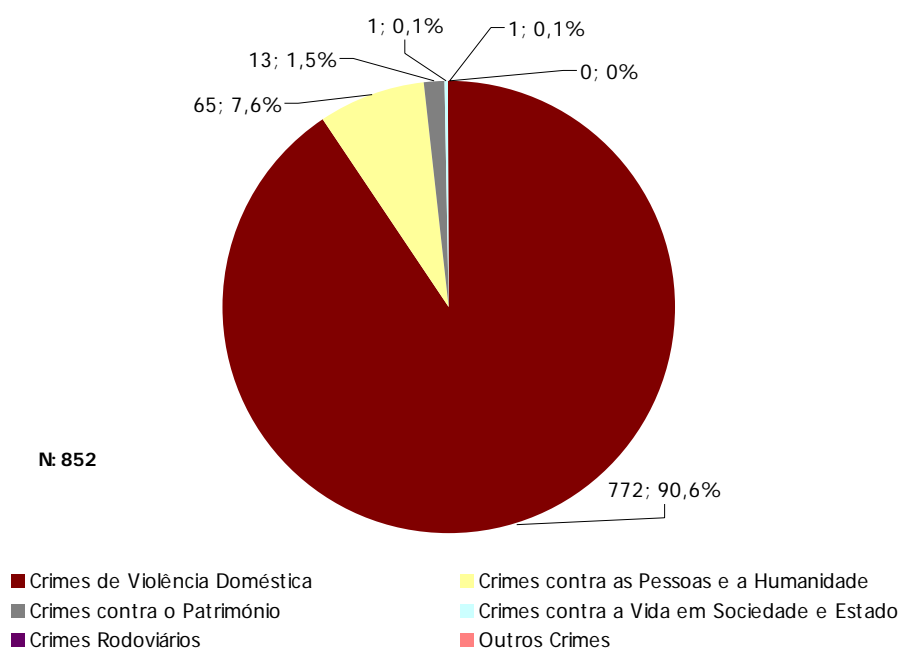


No GAV de Setúbal, a existência da **dependência do álcool (21,1%)** no que ao autor de crime diz respeito foi o mais habitual, no decorrer do ano de 2007. Porém a **inexistência de dependências (7,6%)** apresentou valores a ter em conta.

## 5. Dados de caracterização da Vitimação

Das 6 categorias criminais consideradas, os crimes de violência doméstica apresentam uma percentagem de mais de 90% do total de crimes assinalados.

**Gráfico 14 - Categorias de crimes registados**



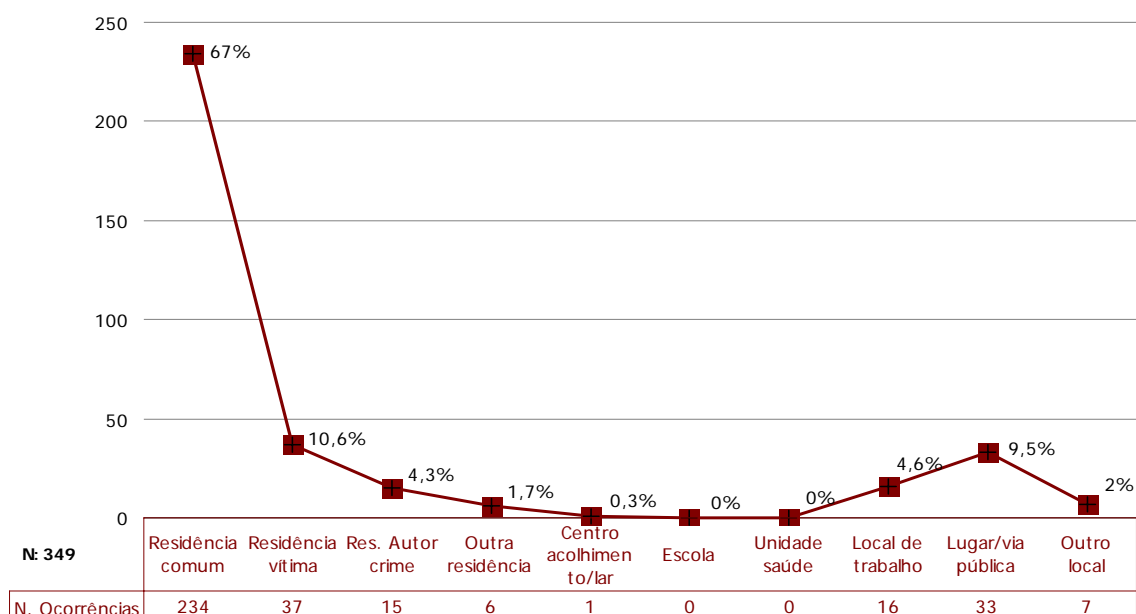
Dentro da categoria da violência doméstica, o crime de **maus-tratos psíquicos** apresentava valores na ordem dos 31%, seguindo-se o crime de **maus-tratos físicos** (25,1%) e o crime de **ameaça/coacção** (18%).



**Quadro 14 – Tipologia de Crimes registados**

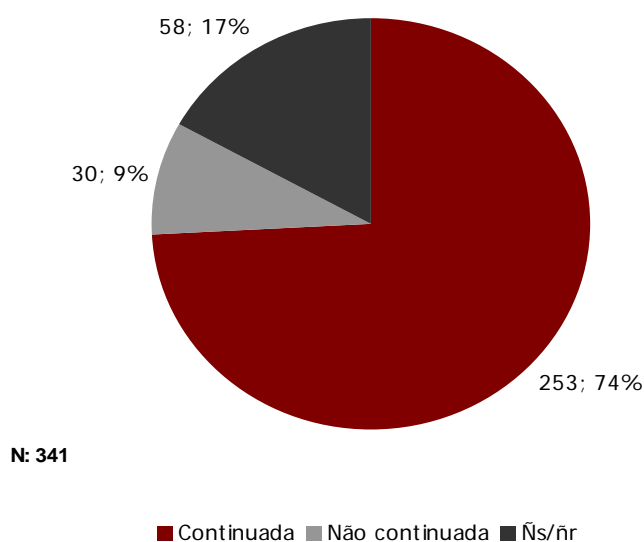
<b>Violência Doméstica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Maus-tratos físicos	214	25,1
Maus-tratos psíquicos	269	31,6
Ameaças-Coacção	153	18
Difamação/Injúrias	106	12,4
Subtracção de Menores	3	0,4
Violação da Obrigação de Alimentos	4	0,5
Violação	7	0,8
Abuso Sexual	7	0,8
Outros em Meio Doméstico	9	1,1
<b>Crimes contra as Pessoas e a Humanidade</b>		
Ofensas à Int. Física	21	2,5
Maus tratos e infracção de regras de segurança	1	0,1
Rapto/Sequestro	2	0,2
Ameaças/Coacção	27	3,2
Abuso Sexual	3	0,4
Difamação/Injúrias	7	0,8
Negligência médica	1	0,1
Violação Domicílio	2	0,2
Outros contra pessoas	1	0,1
<b>Crimes contra o Património</b>		
Furto	2	0,2
Roubo	1	0,1
Dano	9	1,1
Abuso de Confiança	1	0,1
<b>Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado</b>		
Falsificação de documentos	1	0,1
<b>Crimes Rodoviários</b>		
Ofensas à integridade física	1	0,1
<b>Total</b>	<b>852</b>	<b>100</b>

Gráfico 15 - Local do crime



A residência comum (67%) foi o local do crime mais referenciado, seguindo-se a residência da vítima com 9,5% do total de locais de crime registados.

Gráfico 16 - Tipo de Vitimação



Relativamente ao tipo de vitimação, este era em 74% das situações praticada de forma continuada. Somente em 9% das mesmas, a vitimação ocorreu de forma não continuada.

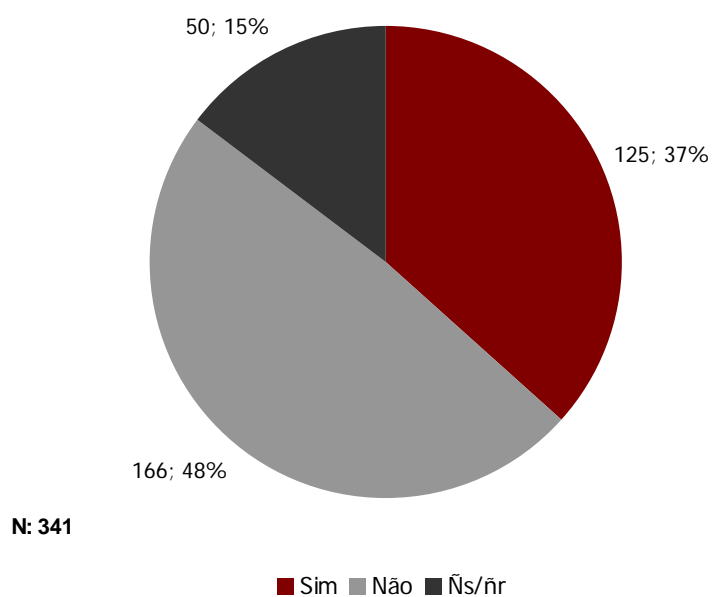
### Quadro 15 – Duração da Vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	--	--
Entre 1 e 3 meses	4	1,2
Entre 4 e 6 meses	3	0,9
Entre 7 e 9 meses	5	1,5
Entre 10 meses e 1 ano	9	2,6
Entre 2 e 3 anos	30	8,8
Entre 4 e 5 anos	18	5,3
Entre 6 e 10 anos	16	4,7
Entre 11 e 15 anos	18	5,3
Entre 16 e 20 anos	11	3,2
Entre 21 e 25 anos	2	0,6
Entre 26 e 30 anos	8	2,3
Entre 31 e 35 anos	3	0,9
Entre 36 e 40 anos	4	1,2
Mais de 40 anos	2	0,6
Ñs/ñr	180	52,8
Não aplicável	28	8,2
<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>100</b>

De acordo com um tipo de vitimação continuada, a duração da mesma situava-se essencialmente entre os 2 e os 3 anos (8,8%).

Em mais de 35% das situações sinalizadas no GAV de Setúbal, foram efectuadas **queixas/denúncias** junto das autoridades competentes.

### Gráfico 17 - Existência de queixa/denúncia



**Quadro 16 – Número e local da queixa/denúncia**

	N	%
PSP	48	25
GNR	55	28,6
PJ	3	1,6
Ministério Público	4	2,1
Hospital	--	--
Medicina Legal	--	--
Ñs/ñr	82	42,7
<b>Total</b>	<b>192</b>	<b>100</b>

Das 192 queixas/denúncias registadas, a GNR (28,6%) e a PSP (25%) foram as autoridades mais procuradas para a efectivação das mesmas.

No gráfico 18 é possível obter informação sobre a situação processual. O facto de em 37,5% dos casos se referir que o processo judicial se encontra a decorrer foi o mais habitual. O número de desistências (9,4%) mostrou-se ainda significativo aquando da recolha de dados para o GAV de Setúbal.

**Gráfico 18 - Situação processual**

